



MANSOS E HUMILDES

Epifania - Anderson Endlich

18 de Janeiro de 2026 | www.abase.org | contato@abase.org

Mateus 11:25-30

RESUMO

Essa passagem do evangelho está nos convidando à união com o Senhor, a plenitude de estar e de permanecer em Cristo. Estamos trilhando essa jornada de sermos discípulos do Senhor, de sermos transformados de glória em glória a imagem de Cristo.

O que nós vemos nestes versículos é um convite do Senhor para irmos à direção dele, não só para buscar alívio e descanso das rotinas dos nossos dias, mas Cristo nos convida para estarmos nele, para a partir dele desfrutarmos de comunhão, de uma vida de descanso e alívio, pois nele existe a possibilidade de viver em plenitude.

Ser cansado e sobrecarregado é visto como bom nos dias de hoje, e usam disso como sinônimo para sucesso, pois estar cansado ou sobrecarregado é dizer que as coisas são confiáveis a essa pessoa. Somos tentados a olhar o cansaço e a sobrecarga como se estivéssemos alcançando sucesso e logo isso toma a imagem de autossuficiência, sendo o senhor da própria vida.

Todas essas coisas podem apontar para o nosso coração confiando na nossa autossuficiência, mascarando o nosso desejo de sermos senhores das nossas vidas. E o convite do próprio Jesus para nós é “vinde a mim” (Mt 11:28). O convite é sobre nós vivermos uma vida de relacionamento profundo.

Jesus não exalta os grandes e poderosos, os autoconfiantes ou autossuficientes. Jesus convida os cansados, convida aqueles que reconhecem a insuficiência. E nesse versículo um dos convites mais profundos restauradores do Senhor para nós é encontrar descanso, mas não um descanso qualquer, um descanso que revela o pai;

1. O Filho revelando o Pai aos humildes (Mt 11:25-27)

Cristo inicia com a oração “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos.”. O Senhor está falando sobre cidades que viram milagres, sinais poderosos, mas não moveram seu coração ao arrependimento. Jesus compara Corazim e Betsaida com Tiro e Sidom, que eram cidades de domínio e poder. E depois Jesus compara Cafarnaum com Sodoma, ele fala que por ela não ter se arrependido, no juízo final Deus terá mais misericórdia de Sodoma do que dela, pois se Sodoma tivesse visto as coisas que essa cidade viu, ela teria se arrependido.

Então vemos que o Senhor está falando sobre corações que não se arrependem, que não se voltam a Ele e ele dá graças a Deus, pois a realidade do evangelho está sendo revelada aos pequeninos, para aqueles que reconheceram a sua pobreza de espírito.

Em Mateus 5, quando o Senhor diz “bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o Reino dos céus” e em Mateus 11 nós vemos que a eles está sendo revelado os mistérios de Deus. O versículo 25 não se trata de anti sabedoria ou anti conhecimento, mas sim de uma crítica a autossuficiência espiritual.

Em tempos de “performance”, em tempos de “glamour”, do cansaço e da sobrecarga, em tempos de tantas coisas querendo se autopromover, o reconhecimento da nossa dependência no Senhor, precisa ser muito mais relevante do que qualquer autopromoção ou autossuficiência. O Senhor nos convida a reconhecer a nossa insuficiência. Ele diz: bem-aventurados os pobres de espírito (Mt 5:3).

Descanso em Cristo, começa com a revelação de quem Deus é e de quem nós somos. O quanto antes reconhecemos que a nossa relação com o Pai, que a nossa comunhão com o Filho não é fruto do nosso desempenho, mas sim GRAÇA, nós vamos tirar o peso que, talvez, tão fortemente atrapalha a nossa corrida.

Antes de chamar ao descanso, Jesus nos chama ao relacionamento.

2. Venham a mim (Mt 11:28)

É um convite aos cansados e sobrecarregados. Esse cansaço não é apenas físico, não é apenas cansaço pelos nossos dias. Existe a necessidade de sempre nos lembrarmos o porquê nós estamos aqui. Qual de fato é a Graça que nos encontra.

Cristo não mentiu quando prometeu descanso e alívio. Nós que muitas vezes não queremos reconhecer a nossa necessidade de Cristo e queremos permanecer autossuficientes, sendo senhores das nossas próprias vidas.

O que Jesus diz aqui não é “organize a sua vida”, mas ele diz “vinde a mim em comunhão”. O descanso não é um lugar ou uma técnica, o descanso é o próprio Cristo e nisso seremos aliviados do peso do pecado. Não precisamos provar o nosso valor, pois sabemos quem somos em Cristo.

Cristo nos chama para construirmos a nossa identidade nele e isso nos traz alívio, paz. É a redenção que nos alcança e nos alivia da mentira de que somos autossuficientes.

3. Cristo traz a nós a perspectiva de um jugo diferente (Mt 11:29-30)

Nós aprendemos com Ele em comunhão. A união com Ele se estende a nossa percepção no outro.

Aqui nós temos o Senhor falando com aqueles que reconheceram a sua condição de cansados e sobrecarregados, que buscam alívio nele. E ele diz: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.”

Jesus não promete a ausência de um jugo, mas uma troca de jugo. Uma substituição daquilo que está trazendo peso e cansaço sobre nós. Os problemas não é carregarmos algo, a questão está no que estamos carregando e com quem. Se estamos trilhando a jornada com Cristo e carregando aquilo que Cristo está dividindo e compartilhando conosco, ou se estamos colocando peso a mais na nossa caminhada e por isso estamos ficando para trás.

O jugo do mundo é até pesado, vem para nos sobrecarregar e nos puxar para baixo, mas principalmente porque estamos sozinhos. O jugo de Cristo é suave pois é compartilhado com Ele. O próprio Senhor nos convida a juntos trilharmos essa jornada. É um convite à comunhão e essa comunhão se estende ao corpo.

Na jornada que estamos caminhando e trilhando com o Senhor, nós olhamos para ele e vemos: mansidão e humildade. Nós vemos um caráter do Senhor que vem para nos tocar e nos transformar.

“Bem-aventurados os mansos, pois eles herdarão a terra”. Não é sobre o nosso mérito, mas sobre em quem depositamos a nossa confiança.

Apóstolo Paulo em Efésios 4 diz: Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor.”. O convite de Cristo permanece. Caminhar e viver essa vida, aprendendo dele que é manso e humilde. Se ele é também existe a nossa porção de sermos transformados à imagem dele.

A promessa de um jugo suave e um fardo leve não garante uma vida sem desafios. O caminho continua exigente, a porta continua estreita. Existe uma cruz, renúncia, obediência, mas não pelo nosso mérito, o nome disso é Graça de Deus, Cristo, o nosso Senhor.

REFLEXÃO

1. Em quais áreas da sua vida o cansaço e a sobrecarga têm revelado mais autossuficiência do que dependência de Cristo?